

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Reprodução de vídeo



Marco Aurélio e a famosa “banana” para o Brasil

Rubio deu uma “bananinha” a Eduardo

Ainda que com profundo desrespeito à obra original de Gilberto Braga e com momentos constrangedores que beiraram o ridículo, o telespectador brasileiro viu novamente o vilão Marco Aurélio de “Vale Tudo” dar uma banana para o Brasil. Desta vez, porém, Marco Aurélio acabou preso, amargou um tempinho de cana e deixou a prisão alegando “problemas de saúde”. Si-

nal dos tempos... Na vida real, a semana foi também de dar banana. Ou “bananinha”. Por tudo o que se sabe da reunião que tiveram o chanceler Mauro Vieira e o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, uma sole- ne “bananinha” foi dada ali ao deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e aos seus esforços de livrar seu pai, Jair Bolsonaro, das barras da Justiça.

Sem menção

De tudo o que se sabe a respeito da conversa, não houve qualquer menção à situação de Jair Bolso- naro. Como, aliás, nenhu- ma menção fora feita nas preliminares entre os pre- sidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump ou na conversa inicial en- tre Vieira e Rubio.

Diplomacia

Alguns desdenham que nada ainda saiu de con- creto da reunião. Desco- nhecem como funciona a diplomacia. Foi uma primeira conversa na qual ambos os lados coloca- ram na mesa o que dese- jam negociar. Até porque haverá um encontro for- mal entre Lula e Trump.



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Governo contabiliza como ponto a defesa da soberania

“Pintou petroquímica”, China e big techs

Quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirma que, das conversas, “pin- tou” mais do que “uma química”, mas “uma pe- troquímica”, não é apenas uma piada sem sentido. Possibilidades de explo- ração mineral foram parte importante da conversa. Petróleo na foz do Amazonas e os minérios das cha- madas “terras raras”, que

são usados na produção de componentes eletrôni- cos. A contenção dos inte- resses comerciais da Chi- na no sul do planeta com a chamada “nova rota da seda”. A atuação das big techs norte-americanas na internet brasileira. E a situação da Venezuela, com a sugestão de Vieira de que o Brasil participe da mediação.

Pretexto

Há quem avalie que a en- trada inicial de Bolsona- ro na cartada de Trump teria sido mero pretexto para forçar o começo da negociação. Algo ao estilo Trump. Ele começa jogan- do pesado, para além do seu cacife, para, depois, ir realmente ao que lhe in- teressa.

Vitória

Assim, evidentemente do que sair da negocia- ção com o Brasil, Trump tentará arrematar como vitória sua. Mas numa negociação diplomática, ninguém ganha sozinho. O Brasil e Lula muito pro- vavelmente também te- rão o que apontar como vitória no acordo.

Três regras

Quem assistiu ao filme “O Aprendiz”, de Ali Abba- si, aprendeu também as três regras que o advo- gado Roy Cohn ensinou a Donald Trump no início de sua carreira: “Ataque, ataque, ataque”; “Admi- ta nada, negue tudo”, e “Sempre clame vitória, nunca admita derrota”.

Soberania

Dentro do governo, o pri- meiro ponto que vem sendo comemorado é a retomada da defesa da soberania. E, voltando a “Vale Tudo”, no último ca- pítulo, a defesa dos valo- res nacionais foi tema de longa conversa dos per- sonagens Ivan e Bartolo- meu. Enfim, vale tudo...

Governo deve alterar LDO após derrota na MP do IOF

Semana tem ainda CPMI do INSS e discussão sobre IR

Antônio Cruz/Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

Nesta terça-feira (21), a Comissão Mista de Orça- mento (CMO) do Congresso Nacional discutirá e votará o Projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2026. O projeto inicialmente estava previsto para ser votado na última quinta-feira (16), em uma sessão conjunta no Congresso Nacional. Porém, após reunião entre o presiden- te do Senado Federal, Davi Al- columbre (União Brasil-AP), e o ministro da Fazenda, Fer- nando Haddad, a votação foi adiada para esta semana.

De acordo com o presiden- te da CMO, senador Efraim Filho (União-PB), o Poder Executivo ainda pode sugerir mudanças no relatório final da LDO, proposto pelo deputado Gervásio Maia (PSB-PB). As possíveis alterações, especial- mente em relação às emendas parlamentares, visam compen- sar o rombo de R\$ 35 bilhões aos cofres públicos, devido ao Congresso Nacional ter dei- xado a Medida Provisória que compensava o não aumento da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) (MP 1303/2025) caducar.

A LDO é necessária para a elaboração da Lei Orçamen- tária Anual (LOA). E é a base para o equilíbrio entre receitas e despesas e para o controle de custos e avaliação de resultados. Além disso, ela também fixa li- mites para os orçamentos dos poderes Legislativo, Judiciário e Ministério Público e dispõe sobre gastos com pessoal e polí- tica fiscal. O projeto precisa ser



A pedido de Haddad, Alcolumbre adiou LDO

aprovado na CMO para depois seguir para o Plenário do Con- gresso. A votação está atrasada, visto que deveria ter ocorrido até 17 de julho.

IR

Ainda nesta terça-feira, a Comissão de Assuntos Econô- micos (CAE) do Senado deba- terá o projeto de lei que amplia a isenção do pagamento do Im- posto de Renda (IR) para quem ganha até R\$ 5 mil mensais (PL 1087/2025). O relator da pro- posta no Senado é o próprio presidente da CAE, senador Renan Calheiros (MDB-AL).

Na sessão desta terça, a comissão ouvirá o prefeito de Porto Alegre e primeiro-vice- -presidente da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), Sebastião Melo (MDB), e o Presidente

da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Pau- lo Ziulkoski. Também foram convocados para a audiência para debater o tema: o secre- tário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron de Oliveira; o secretário de Orçamento Fede- ral, Clayton Montes; e um re- presentante do Comitê Nacio- nal de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributa- ção dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz).

Aprovado na Câmara dos deputados por unanimidade, o PL 1087/2025 também au- menta a isenção parcial do pa- gamento do IR para quem ga- nha entre R\$ 5.001 e R\$ 7.350. Para compensar a isenção, a medida determina uma taxaço- de até 10% para os contribuin- tes que ganham a partir de R\$

600 mil por ano (o equivalen- te a R\$ 50 mil mensais). Con- tudo, o relatório do deputado federal Arthur Lira (PP-AL), deixou uma série de exceções, como heranças e Letras de Cré- dito vinculadas ao agronegócio.

CPMI

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que investiga os desvios ilegais dos recursos de aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) seguem as oitivas. Em sessão nesta segunda-feira (20), os membros da comissão ouvirão o dirigente da entidade Amar Brasil Clube de Benefícios, Fe- lipe Macedo Gomes, e a ex-in- tegrante do Conselho Nacional de Previdência Social (CNPES) Tonia Andrea Galletti.

Valter Campanato/Agência Brasil



Ciro reagiu à decisão do PDT de se aproximar do PT

Ciro Gomes volta à cena política, agora pelo PSDB

Partidos

Isaac Jordão ainda destacou que a chegada de Ciro ao PSDB é um boa novidade para o par- tido que enfrenta crises e “está procurando quadros”.

Em compensação, Jordão ainda ponderou que a saída de Gomes do PDT pode ser be- nêfica ao partido. “O Ciro tem uma história política no Brasil que dá para ele o respaldo de ser uma liderança intelectual e po- lítica no partido. Mas é notório que o Ciro é uma pessoa de difícil trato. Ele briga constan- temente com os aliados, tanto que ele está rompido com o ir- mão [senador Cid Gomes, PS- B-CE]. Ele enfiou o PDT em uma derrota no Ceará quando não quis apoiar o Elmano na sucessão do Camilo Santana. Então, acho que, do ponto de vista de capacidade estratégi- ca, pode até ser positivo para o PDT perder uma figura tão polêmica quanto é o Ciro”, ava-

liou o cientista político para a reportagem.

Por outro lado, a especialista em Relações Governamentais da BMJ Consultores Associa- dos Gabriela Santana avalia que a saída dele “pode afetar a dinâ- mica interna do partido, espe- cialmente entre seus aliados que permanecem na legenda e que também desaprovam o apoio do PDT tanto ao governo federal, como no governo do Ceará”.

“O partido, em um primei- ro momento, sai enfraquecido com a saída de Gomes da legen- da, pois ele ainda é um nome expressivo na política brasilei- ra”, ponderou Santana ao Cor- reio da Manhã.

A reportagem ainda conver- sou com o cientista político e professor do Ibmec Belo Hori- zonte Adriano Cerqueira, para quem a saída de Ciro evidencia os posicionamentos do PDT frente ao governo. “O PDT está assumindo, assim, uma postura

de maior aderência junto a Lula e ao petismo. Deve ficar um partido orbitando em torno do Lula, com a muito prová- vel candidatura de Lula para a reeleição ano que vem, então se afastando de uma postura mais independente que tinha alcan- çado sobre a liderança de Ciro Gomes”, avaliou o professor.

Candidatura

Considerando que Ciro de fato anuncie sua candidatura para o governo do Ceará, Ga- briel Santana considera que “existe uma boa chance de que ele seja eleito, dado seu reco- nhecimento e apoio na região”.

“O cenário político local pode favorecer-lo, especialmente se ele conseguir se distanciar das con- trovérsias nacionais e focar nas questões que são relevantes para o eleitorado cearense”. Gabrie- la lembra, porém, que ainda há chance de Ciro tentar novamente a Presidência.